

VIOLÊNCIA SIMBÓLICA NO CAMPO CONTÁBIL: UMA PERSPECTIVA *BOURDIEUSIANA*

Symbolic Violence in the Accounting Field: A Bourdieusian perspective

Paulo Sérgio Gama Macedo
Universidade Federal do Rio Grande

Juliana Tonello Azevedo
Universidade Federal do Rio Grande

Alexandre Costa Quintana
Universidade Federal do Rio Grande

RESUMO

Este estudo objetivou demonstrar, sob a perspectiva teórica de Pierre Bourdieu, como a violência simbólica *Bourdieuiana* exercida pelos orientadores se manifesta nos temas das dissertações de um programa de pós-graduação *stricto sensu* em contabilidade de uma IES Federal do Sul do Brasil. De abordagem qualitativa, a pesquisa foi realizada através de uma análise de conteúdo, em 29 dissertações entre 2018 a 2022. Visto os temas das dissertações, objeto principal do estudo, analisou-se os currículos Lattes dos orientadores e de seus orientandos. Com o apoio do Software Nvivo, foram analisados os temas dessas dissertações e linhas de pesquisa desenvolvidas pelos orientadores ao longo de suas carreiras. Dessa forma, verificou-se que a violência simbólica se expressa através dos temas de pesquisa de interesse de seus orientadores na medida que se identifica estudos feitos por discentes alinhados com os estudos de visível interesse de seus orientadores expressos no Lattes, o que demonstra que a violência simbólica está presente e se expressa, principalmente, nos temas escolhidos para serem estudados. Como contribuições, os resultados do presente estudo permitem que os programas de pós-graduação em contabilidade possam discutir com mais profundidade esse tema, para verificar se as linhas de pesquisa proposta convergem com os interesses de pesquisa dos docentes do programa, bem como, atendam às necessidades de pesquisa para a área contábil no Brasil.

Palavras-chaves: Violência Simbólica; Capital Simbólico; Campo Científico Contábil.

ABSTRACT

This study aimed to demonstrate, from Pierre Bourdieu's theoretical perspective, how Bourdieusian symbolic violence, exercised by academic advisors, manifests in the research topics of dissertations from a *stricto sensu* graduate program in Accounting at a Federal Higher Education Institution in southern Brazil. Using a qualitative approach, the research was conducted through content analysis of 29 dissertations written between 2018 and 2022. Given that the dissertation topics are the main object of this study, the Lattes résumés of both advisors and their students were analyzed. With the support of NVivo software, the themes of these dissertations and the research lines developed by the advisors throughout their careers were examined. It was found that symbolic violence is expressed through the research topics of interest to the advisors, as several studies developed by students were aligned with the evident academic interests of their advisors, as presented in their Lattes résumés. This suggests that symbolic violence is indeed present and primarily materializes in the choice of topics to be studied. As a contribution, the results of this study enable graduate programs in Accounting to reflect more deeply on this issue, to verify whether the proposed research lines align with the advisors' interests and also meet the research needs of the accounting field in Brazil.

Keywords: Symbolic Violence; Symbolic Capital; Accounting Scientific Field.

INTRODUÇÃO

O capital simbólico universitário é constituído pelo corpo docente, estruturado e mantido pelas Instituições de Ensino Superior (IES), se dando através da ocupação de cargos que permitem dominar outros cargos e seus ocupantes, assim como todas as organizações de ensino superior que controlam e dominam o acesso ao campo acadêmico, constituindo dessa forma uma estrutura de poder, mantendo assim o poder simbólico do campo (Bourdieu, 1992b; 2013).

Catellani (2018) reforça ao afirmar que em situações específicas, esse capital simbólico passa a ser utilizado por agentes ou grupo de agentes, os quais, de acordo com a teoria *Bourdieuiana*, podem ser considerados como dominantes do capital simbólico, em estratégias que objetivam a reprodução ou a reconversão das práticas existentes em determinado campo, sendo que a ação passa a ser adotada de forma desinteressada, transformando o campo em um local de luta constante por posições de destaque e poder.

Diante desse contexto, Roumbanis (2018) aponta que a teoria *Bourdieuiana* se baseia no fato de que o poder está sempre ligado a agentes sociais identificáveis, com posições e disposições distintas em um campo hierarquizado. É dentro dessa estrutura de poder, de acordo com o autor, que esses agentes sociais lutam para manter o poder em suas mãos, sendo que é nesse cenário que surge a violência simbólica, em que os detentores do poder, tidos como dominantes, passam a exercer uma violência simbólica sobre os não dominadores.

Grenfell (2018) diz que, de acordo com Bourdieu, as hierarquias sociais contemporâneas e a desigualdade social, são desenvolvidas e mantidas não em primeiro lugar pela força física, mas de formas de dominação simbólica, sendo que é por esse motivo que Bourdieu se refere aos resultados dessa dominação como violência simbólica.

A violência simbólica equivale a uma imposição de significados, os quais têm sua origem nas relações de poder derivadas da disparidade na distribuição desse poder na sociedade estratificada por classes, sendo essas relações dissimuladas por meio de procedimentos de validação, e, ao ocultar essas relações de poder, a violência simbólica se instaura, ampliando, portanto, sua própria influência (Lindell, 2022). De acordo com esse princípio definido por Bourdieu, toda ação pedagógica se constitui em uma violência simbólica, na medida que constitui a imposição de um domínio cultural das classes dominantes (Colle, 2018).

Essa imposição de um modo específico de prática cultural e institucional por grupos culturais dominantes, posteriormente aceitos por grupos menos dominantes, chamada por Bourdieu de violência simbólica, é uma maneira mais eficaz de transformar as ideologias de um determinado campo através de uma forma sutil de manter o poder, e se desenvolve através de uma reconfiguração de pensamento e ação que se internalizam e, em seguida, reúnem comportamentos adotados por um modo de ser aceito (Tomlinson; Enders; Naidoo, 2018).

Desse modo, a violência simbólica se constitui em uma forma geralmente não percebida de violência e, diferentemente aos sistemas em que a força se faz necessária para se manter a hierarquia social, ela é uma forma eficaz e eficiente de dominação porque os membros das classes dominantes não precisam originar muita energia para manter seu domínio, precisando apenas permitir que o sistema que dominam passe a agir livremente para exercer de modo duradouro a dominação (Grenfell, 2018).

No centro dessas disputas de poder, o campo acadêmico contábil brasileiro, principalmente os programas de pós-graduação *stricto sensu*, ou seja, os mestrados e doutorados da área, viu o começo de um crescimento desde a entrada do século XXI, algo não verificado nesse campo desde a década de 1970, quando da criação do primeiro programa de pós-graduação nesse campo acadêmico surgiu (Catellani, 2018).

Em relação ao campo acadêmico Bourdieu (1983; 2004) vai afirmar que é igual a qualquer outro campo social em termos de estrutura de poder, pois se configura como um espaço de lutas em busca do controle do poder, principalmente pelo controle da competência científica. O campo acadêmico contábil no Brasil não possui diferenças em relação a outros campos estudados por Bourdieu, pois seu funcionamento segue a mesma estrutura de poder descrita em suas conjecturas teóricas (Catellani, 2018).

É possível verificar estudos anteriores, como o de Homero Junior (2017), que analisou a hipótese de haver baixa diversidade na pesquisa contábil feita no Brasil, fruto de uma limitada autonomia do campo científico em relação ao campo profissional. Dessa forma o autor concluiu que as posições de destaque do meio acadêmico contábil, foram ocupadas, ao longo dos anos, por indivíduos com atuação destacada também no campo profissional, juntamente com entidades representativas da profissão, destacando-se o Conselho Federal de Contabilidade (CFC), conduzindo até então diversas iniciativas visando controlar o ensino contábil, encontrando amplo apoio no próprio meio acadêmico.

Por sua vez, em seu estudo sobre o contexto social do desenvolvimento da produção científica contábil brasileira, Costa (2016) constatou que no campo científico em contabilidade não se verifica a presença de um capital científico puro, ou seja, indivíduos dominantes que ditam de forma individual o capital simbólico do campo contábil, porém, o autor identificou um poder simbólico conjunto, onde vários indivíduos, nesse caso professores, de uma instituição, no caso a Universidade de São Paulo (USP), dominam o cenário científico nacional, sendo a instituição USP detentora do poder simbólico do campo acadêmico científico em contabilidade.

Sendo assim, Colle (2018) afirma que no campo acadêmico contábil, nas IES brasileiras, o detentor do poder simbólico, e, conseqüentemente, quem exercita a violência simbólica, é o docente. A autora vai apontar que o processo de avaliação das identidades dos docentes e dos discentes dos cursos de contabilidade passa por uma violência simbólica

autoritária, a qual desperta questionamentos acerca da existência de uma educação contábil verdadeira.

Embora se perceba um interesse de alguns pesquisadores da área contábil em desenvolver discussões acerca das produções científicas no campo acadêmico, dos programas de pós-graduação *stricto sensu* a luz do pensamento *Bourdieuiano*, outros fatores condicionantes do contexto social das pesquisas em contabilidade, tais como, a forma como a violência simbólica exercida pelo professor se expressa nas dissertações de mestrado, são sugeridas, com a finalidade de avançar no entendimento desses fatores sociais envolvidos na relação de poder do campo acadêmico (Costa, 2016; Catellani, 2018).

Dessa forma, objetivando ampliar a discussão acerca do tema, formulou-se a seguinte questão de pesquisa: *Demonstrar como a violência simbólica, compreendida a partir da perspectiva de Bourdieu, é materializada na relação entre orientador e orientandos de um programa de pós-graduação stricto sensu, área contábil.*

Para responder a essa interrogação, apresenta-se como objetivo geral do estudo, compreender de que forma a violência simbólica *Bourdieuiana* exercida pelo professor se expressa nas dissertações de um programa de pós-graduação *stricto sensu* em contabilidade de uma IES Federal do Sul do Brasil.

Deve-se aqui destacar a constatação da presença de um comportamento produtivista no campo acadêmico das Ciências Contábeis, de certa forma preocupante, pois estagna o ambiente científico da área, como já destacado por (Costa, 2016). Conforme o autor, as teorias, conceitos, metodologias, técnicas e demais escolhas realizadas por estudiosos da contabilidade, na maioria das vezes, não passam de artimanhas engendradas visando assegurar ou derrubar o monopólio da autoridade científica, objetivando maior poder simbólico no campo acadêmico contábil. Portanto, por si só, o exposto justifica a realização deste estudo.

Para o campo teórico o estudo contribui para a ampliação do debate acerca das estruturas de poder engendradas nas IES, as quais denotam o poder simbólico do campo acadêmico, detentor do capital simbólico do campo das Ciências Contábeis, a qual, através do docente, dito como dominante, passa a exercer a violência simbólica com o fito de assegurar o poder no campo, forçando um debate evolutivo para as pesquisas do campo contábil (Costa, 2016; Catellani, 2018; Colle, 2018).

Além disso, o estudo aplica a teoria de Pierre Bourdieu para analisar as relações de poder e influência dentro de programas acadêmicos, especificamente em programas de pós-graduação em contabilidade, contribuindo para uma compreensão mais profunda de como a teoria de Bourdieu pode ser aplicada em contextos acadêmicos e de pesquisa. O estudo explora ainda as implicações da violência simbólica para o crescimento e desenvolvimento de novos pesquisadores, destacando como a pressão em escolhas de temas pode limitar a diversidade na pesquisa na área contábil, adicionando uma dimensão crítica à discussão

sobre a formação de pesquisadores e a diversificação das linhas de pesquisa.

Em termos de contribuições práticas, este estudo oferece vários insights relevantes, tais como a promoção da consciência crítica sobre a presença estrutural da violência simbólica no campo acadêmico. Ao evidenciar como ela se manifesta nas práticas de orientação e escolha temática nas dissertações, o estudo contribui para manter viva a discussão sobre os mecanismos sutis de dominação simbólica na pós-graduação contábil, incentivando a reflexão contínua sobre as estruturas de poder e legitimidade que moldam a produção do conhecimento.

Ao discutir como a violência simbólica é de fato alinhada às linhas de pesquisa dos orientadores, este estudo busca fomentar uma reflexão crítica sobre como tal estrutura pode ser repensada. Ao reconhecer esse condicionamento, destaca-se a importância de se construir alternativas que ampliem as possibilidades temáticas e metodológicas dos discentes, promovendo, gradualmente, maior pluralidade e relevância social nas pesquisas contábeis.

Por último, a contribuição social do estudo destaca-se quando se apresenta um problema que pode estar afetando um campo acadêmico importante para a sociedade, que é a educação contábil, além de revelar relações que envolvem educador e educando de um grau de ensino um tanto que elevados e que não devem ser afastados dos olhos de um estudo crítico, o qual possui como finalidade maior o melhoramento da educação nas Ciências Contábeis.

Além da introdução, este artigo contém um referencial teórico que discorre sobre breve exposição da teoria *Bourdieuiana* e sobre a violência simbólica nos programas de pós-graduação, os procedimentos metodológicos utilizados para a evolução do estudo, os resultados encontrados e discussão com a teoria existente, finalizando com as considerações finais da pesquisa.

REFERENCIAL TEÓRICO

Nessa seção são apresentadas algumas discussões teóricas acerca da teoria *Bourdieuiana* e a violência simbólica nos programas de pós-graduação, como também estudos realizados anteriormente que investigam essa temática e que aqui discutiram com a teoria utilizada como base para esta pesquisa.

Teoria Boudieusiana

A construção da teoria *bourdieusiana* tem seu ponto de partida na noção de *habitus*, concebido como o conjunto de disposições internalizadas que governam as maneiras de percepção, afeto, comportamento e pensamento, determinando assim as respostas individuais em contextos circunscritos. O termo *habitus*, como empregado por Pierre Bourdieu, manifesta-se como um constructo que encapsula a noção de hábito, costume e tradição, atuando como uma força reguladora que

orienta tanto a estrutura social quanto a ação individual (Creaney; Burns, 2023).

Vassilopoulou *et al.* (2022) explicam que é a partir do *habitus* que a história se manifesta na corporeidade e no psiquismo individuais, revelando-se tanto em manifestações objetivas, como monumentos, literatura e teorias, quanto no âmbito subjetivo, em que se enraízam como disposições internalizadas. Os autores afirmam que o processo intrínseco ao *habitus* se traduz na conformação de padrões de conduta persistentes, fornecendo a capacidade de antecipar e compreender as práticas prescritas e proscritas em um determinado campo.

Desse modo, as estruturas mentais do *habitus* que começa o processo de socialização durante sua vida (Bourdieu, 1991). É neste momento que o *habitus* compõe-se de regras e de capacidades criativas, adquiridos através de conhecimentos e saberes práticos. Neste espaço de disputas, de concorrência, o *habitus* é utilizado para conquistar alguma forma de capital.

Segundo Aziz (2022), o capital é uma peça-chave nas relações de poder, e ele se manifesta de várias maneiras, como capital simbólico, social, econômico e cultural. Conforme o autor, isso significa que, ao longo de suas vidas pessoais e profissionais, as pessoas tentam acumular o máximo de capital simbólico possível, especialmente aquele que é reconhecido e valorizado no campo em que está inserido.

Nesse contexto, King, Crossley e Smith (2021) dizem que o poder simbólico se revela como uma força oculta, cujo exercício é exclusivamente reservado àqueles que ocupam posições de autoridade em relações de poder. A violência simbólica, portanto, pode ser adequadamente interpretada como a capacidade de impor e até mesmo internalizar a representação da realidade social, a despeito de sua arbitrariedade intrínseca, sem que esta seja percebida como tal (Grenfell, 2018).

A violência simbólica é percebida, como uma forma de poder que não é efetivamente percebido como poder, mas sim baseado no fato desconhecido, porque “De todas as formas de persuasão oculta, a mais implacável é aquela exercida, simplesmente, pela ordem das coisas” (Bourdieu; Wacquant, 1992, p.140).

Com o intuito de esclarecer o conceito de violência simbólica, Bourdieu vai dizer que se trata de uma violência exercida sobre um agente social com sua cumplicidade e que diz respeito a uma forma sutil de poder que penetra nas relações humanas de maneira incompreensível (Roumbanis, 2018).

Nesse sentido, Colle e Silva (2019) apontam que a violência simbólica é silenciosa, tranquila, invisível, não reconhecida como sendo uma violência propriamente dita, transcorrendo pelo meio social de forma dissimulada, pois a única maneira de estabelecer relações de dominação é a partir da utilização de estratégias que não revelam sua verdadeira intenção, sua verdadeira natureza de dominação.

Dessa forma, Grenfell (2018) revela que os membros das classes dominantes necessitam apenas seguir suas vidas cotidianas de forma

normal, partilhando às regras do sistema que fornece a eles suas posições de privilégio. O autor afirma que as hierarquias e os sistemas de dominação são assim reproduzidos à medida que os dominantes e os dominados compreendem esses processos como legítimos, e, consequentemente, pensam e agem segundo seus próprios interesses dentro do contexto do próprio sistema.

A teoria da violência simbólica de Bourdieu aprofunda e expande ainda mais a ideia de Max Weber acerca da importância da legitimidade no exercício do poder, pois, o poder demanda justificação e persuasão, dessa forma, o conceito de violência simbólica foi concebido para enfatizar que a utilização explícita ou direta do poder ou da força não é suficiente para exercer o poder de maneira efetiva. Além disso, a violência simbólica se manifesta por meio da linguagem corporal, comportamento, apresentação pessoal, comunicação verbal e slogans (Amir; Rahman; Anriadi, 2022).

Bourdieu e Wacquant (1992) refletem sobre a contestação e a subversão aos que abrem um caminho para resistir à violência simbólica, ainda que dentro dos limites do próprio campo acadêmico. Conforme observa Gil (2010), o prazer e a promessa vinculados à atividade acadêmica frequentemente induzem os estudiosos a aceitarem, ainda que inconscientemente, as imposições de violência simbólicas da universidade neoliberal."

Bourdieu (2013) vai descrever como exemplo de violência simbólica a pedagogia no ensino superior. Nesse contexto educacional, o autor vai dizer que a pedagogia no ensino superior se mostra objetiva como uma pedagogia "para despertar" por meio de técnicas emancipatórias em uma tradição pedagógica que se manifesta por trás das ideias incontestáveis da igualdade e universalidade aos educandos.

Violência Simbólica nos Programas de Pós-Graduação

Para a teoria Bourdieusiana, as hierarquias sociais da contemporaneidade e as desigualdades sociais, assim como o sofrimento que elas causam são produzidas e mantidas inicialmente não através da força física, mas de forças de dominação simbólica (Grenfell, 2018). Distantes de favorecer a igualdade de chances, as instituições de ensino participam da reprodução das desigualdades sociais e legitimam essas desigualdades por meio de um discurso meritocrático, surgindo, assim, uma forma de violência, a qual Bourdieu vai denominar de violência simbólica (Joudain; Naulin, 2017).

Aziz (2022) escreve que Bourdieu afirmou que em cada esfera social em que um indivíduo atua, existem distintas expectativas e controles sociais, em que todos os indivíduos operam em diversas instituições variadas, denominadas "campos" com base nas teorias de Karl Marx e Max Weber, exercendo diferentes níveis de autonomia em contextos como família, educação, trabalho e política. O envolvimento nessa variedade de contextos objetivos ou campos, depende da aquisição e acumulação de capitais e recursos simbólicos, que, de acordo com

Bourdieu, influenciariam a posição dos indivíduos e o lugar que ocupam Grenfell, 2018).

A violência simbólica se caracteriza pela adesão de que o dominado não pode deixar de conceder ao dominante a chamada dominação, quando ele não dispõe, para pensá-la e para se pensar, ou melhor, para pensar sua relação com ele, mais que de instrumentos de conhecimento que ambos têm em comum e que, não sendo mais que a forma incorporada da relação de dominação, fazem esta relação ser vista como natural (Bourdieu, 2020, p. 64-65).

Portanto, a violência simbólica é uma forma de violência discreta, não percebida a qual, em contraste aos sistemas em que a força é necessária para manter a hierarquia social, ela se apresenta como uma forma eficaz e eficiente de dominação porque os membros das classes dominantes não precisam despende muita energia para conservar seu domínio, pois, eles precisam somente permitir que o sistema que dominam haja livremente para que se exerça de modo durável a dominação (Grenfell, 2018)

Bourdieu e Passeron (1977;2014) conceituam seus primeiros estudos sobre a violência simbólica na educação formal no sistema educacional francês. Conferindo, em seus estudos que o professor como autoridade legítima, reproduz as diferenças de classe, como eles perpetram a violência simbólica através de sua interação cotidiana e comunicação com seus alunos. As instituições de ensino, por meio de sua ação pedagógica, mostram assim violência simbólica quando impõe como universal um arbitrário cultural, a qual, valorizando a cultura da elite, ela a impõe a todos os alunos como única cultura legítima (Jourdain; Naulin, 2017).

De acordo com o pensamento de Foucault (1980), o poder no ambiente universitário é a “multiplicidade de relações de força imanentes à esfera em que os agentes operam e que constituem sua própria organização” (p. 58); outrossim, na Universidade, o poder não emana de uma fonte central fixa, mas se configura como um conjunto de relações dinâmicas e em constante transformação, como também ressalta (Lakowski, 1984).

Os detentores do poder simbólico do campo empregam todos os recursos disponíveis para reprimir a oposição e instaurar um sistema acadêmico com estratos sociais distintos, no qual todos, independentemente de sua posição acadêmica, se tornam submissos (Kamali, 2021). O autor diz ainda que é por meio de um sistema de incentivos e sanções, conforme argumentado por Pierre Bourdieu, que as pessoas são compelidas a aderir à administração neoliberal da universidade ou a abandoná-la.

Com efeito, a cumplicidade e a aceitação da violência simbólica levam os agentes a reproduzirem uma realidade que se faz parecer inevitável e até benéfica. Isso pode envolver a própria universidade publicar de acordo com as classificações de periódicos e buscar receita de pesquisa para atingir metas, e não por interesse na produção de conhecimento, para obter assim a estabilidade (Thompson, 2017).

A violência simbólica na própria universidade, se insere nos *habitus* dos acadêmicos mentalmente se relacionando com as suas sensibilidades, gostos, disposições, moral e princípios de julgamento e prática (Boudieu, 2001; Saatcioglu; Ozanne, 2013). Estes estudiosos absorvem as estruturas, hierarquias e discursos dominantes dos contextos sociais em que se descobriram, e que Bourdieu denominou de seu campo de academia, em suas estruturas mentais *habitus*.

Diante de ideologias e discursos que criam a violência simbólica na Universidade, se conectam em torno de competição sem fim, metas de desempenho, classificação de periódicos, estão incorporados na vida universitária contemporânea (Knights; Clarke, 2014; Zwick, 2018). O que remete a relações de poder e dominação, que são tacitamente aceitos e então absorvidos no *habitus* dos indivíduos. Essa internalização ajuda a reproduzir a violência simbólica, pois ela se torna parte do conhecimento, o que é dado como certo e que parece natural e autoevidente (Vogt; Silva; Venturini, 2019).

Colle (2018) em seu estudo escreve que o processo de avaliação das identidades dos docentes e dos discentes da área contábil é arbitrariamente imposto pelo estado e seus representantes, os quais, sob os moldes de uma violência simbólica estrategicamente planejada, passa a estimular questionamentos acerca da existência de uma educação contábil real, propriamente dita, que na visão curricular pode não passar de um treinamento para aquisição de competências contábeis, já que o domínio dos conhecimentos técnicos passa a ser suficiente, também, na formação dos professores da área.

METODOLOGIA

O presente estudo se caracteriza quanto aos seus objetivos como descritivo. Assim, quando o estudo indica descrição, compreensão, interpretação e análise das informações, o que não pode ser expresso em números, tem uma abordagem qualitativa.

O foco do estudo se concentra em dissertações de um programa de pós-graduação *stricto sensu* em contabilidade do Sul do Brasil, por ser o produto do processo de ensino-aprendizagem desse programa em análise. A escolha se dá seguindo os ensinamentos de Yin (2016) com relação a amostragem intencional, o qual diz que o objetivo ou propósito da escolha das unidades de estudo específicas geram os dados que são relevantes a seu tema de estudo.

Com relação ao procedimento técnico de coleta dos dados, o estudo utiliza a pesquisa documental, tendo como fontes principais as dissertações e os currículos Lattes dos sujeitos envolvidos. A partir desses documentos, foi realizada a análise de conteúdo, com a finalidade de extrair a essência das dissertações nos detalhes das informações, dados e evidências disponíveis nelas (Bardin, 2004).

Para tanto, bastou acessar o ambiente virtual da IES a qual o programa é vinculado, se dirigir as formas de ingresso naquela instituição, escolher, dentre os programas de mestrado que são oferecidos pela mesma, o programa de pós-graduação *stricto sensu* em

contabilidade e assim, acessando o link Dissertações e Teses onde a totalidade de dissertações aprovadas e defendidas do programa se encontram separadas por ano de suas respectivas defesas.

Ao total foram identificadas 29 dissertações, as quais, com o fito de não identificar seus pesquisadores e orientadores, serão denominadas conforme o Quadro 1.

Quadro 1 – Dissertações publicadas ao longo da existência do programa

Dissertações Publicadas - 2018 a 2022					
DIS S-01-2018	DIS S-02-2018	DIS S-03-2018	DIS S-01-2019	DIS S-02-2019	DIS S-03-2019
DIS S-04-2019	DIS S-05-2019	DIS S-06-2019	DIS S-01-2020	DIS S-02-2020	DIS S-03-2020
DIS S-04-2020	DIS S-05-2020	DIS S-06-2020	DIS S-07-2020	DIS S-08-2020	DIS S-09-2020
DIS S-01-2021	DIS S-02-2021	DIS S-03-2021	DIS S-04-2021	DIS S-01-2022	DIS S-02-2022
DIS S-03-2022	DIS S-04-2022	DIS S-05-2022	DIS S-06-2022	DIS S-07-2022	

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

A primeira análise efetuada sobre as dissertações se deu com o intuito de identificar os docentes que figuram como orientadores dos estudos em análise. Do total de dissertações se identificou 9 orientadores, conforme quadro 2, os quais se dividiram entre as 29 dissertações.

Quadro 2 – Orientadores das dissertações de 2018 a 2022

Orientadores		
ORIENT1	ORIENT2	ORIENT3
ORIENT4	ORIENT5	ORIENT6
ORIENT7	ORIENT8	ORIENT9

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

As identificações dos orientadores se fazem necessárias, pois são eles que legitimam a violência simbólica dentro do campo social universitário, conforme ensina (Bourdieu, 2013), ocupam uma posição de destaque no campo acadêmico e detêm capital simbólico reconhecido, o que lhes confere autoridade legítima para definir padrões, valores e temas considerados válidos no processo formativo dos discentes. Esse comando pode funcionar como um mecanismo de imposição simbólica, ou seja, os orientadores, muitas vezes de forma inconsciente, reproduzem

normas e expectativas institucionais que os discentes internalizam como naturais, legitimando de forma imperceptível. A violência simbólica, neste cenário, se manifesta quando os orientadores direcionam as escolhas temáticas dos mestrandos com base em seus próprios interesses de pesquisa, eternizando uma estrutura hierárquica dentro do campo universitário.

Dessa forma, torna-se necessária lançar uma análise sob os currículos desses professores com o intuito de identificar a que influências de poder simbólico eles se submeteram, formando assim o seu próprio capital econômico, cultural, social e simbólico. Para tanto, foi feita uma busca sistemática na plataforma Lattes do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) em busca dos seus currículos oficiais, os quais também passaram por uma análise sistemática.

Levando em consideração a teoria *Bourdieuiana* de capital, os currículos foram analisados utilizando como instrumento metodológico adaptado da análise feita por Costa (2016), o qual extraiu do conceito de campo e *habitus* o que lhes definia e posteriormente passou a aplicá-los sobre sua amostra, que seja diversas produções científicas da área contábil, com o fim de identificar o capital social do campo, e assim, deve-se evidenciar o capital acumulado dos docentes.

Na perspectiva de Bourdieu (1990; 1991; 1992a; 1992b), a violência simbólica não resulta de uma ação propositada, mas emerge de forma naturalizada e legitimada pelo orientador que dispõe de uma posição que favorece a formação do capital econômico, cultural e social, ao evidenciar a recorrente repetição dos temas nas dissertações, visto ao analisar os currículos. O alinhamento com as linhas de pesquisa do orientador, potencializa a intensa coautoria entre orientadores e discentes. Essas práticas acabam reforçando os interesses já estabelecidos pelos docentes, limitando a autonomia dos mestrandos na escolha dos seus próprios objetos de estudo. Dessa forma, a violência simbólica se manifesta na conformidade das dissertações com os parâmetros simbólicos previamente validados no campo acadêmico, evidenciando como a relação entre orientador e orientando funciona como um mecanismo que transmite e acentua essa forma de dominação.

Visto que a violência simbólica parte do docente, dito como dominante e detentor do poder simbólico, o qual exerce a violência simbólica para manter esse poder, mesmo que de forma inconsciente (Bourdieu, 1990; 1991; 1992a; 1992b), ao se fazer a análise do currículo dos orientadores, identificando a formação do capital econômico, capital cultural, capital social e capital simbólico, os quais formam o capital acumulado no Campo desses docentes, se passa a identificar, por meio do poder simbólico exercido pelo professor, como a violência simbólica transcende do docente para o discente e se materializa na pesquisa principal que o mestrando desenvolve nesse programa, que seja, a dissertação do mestrado.

Quadro 3 – Critérios para avaliação do capital acumulado do docente

Capital do Docente	
Capital	Critérios a serem identificados
Capital Econômico	Classe social econômica a qual o docente está classificado, verificada a partir de sua renda principal como docente de uma Universidade Federal.
Capital Cultural	Títulos e Diplomas auferidos pelo docente e as Instituições de Ensino as quais eles obtiveram esses.
Capital Social	Relações privilegiadas as quais o docente possui no campo contábil, tais como livros e artigos escritos em conjunto com figuras importantes do campo contábil.
Capital Simbólico	Prestígio do docente no campo contábil e prêmios auferidos em eventos de destaque; publicações de livros como autor principal, organizador ou participante em capítulos. Citações e Índice h e i10.

Fonte: Adaptado de Bourdieu (2014), Costa (2016) & Grenfell (2018).

A partir dos critérios definidos na Quadro 3, elaborado através da adaptação da obra de Bourdieu (2014), Costa (2016) e Grenfell (2018), se buscou definir o capital acumulado do docente e, a partir desses critérios, se identificou signos representativos desse capital, como títulos obtidos, vínculos institucionais prestigiados, publicações conjuntas com figuras influentes. Esses signos, presentes nos currículos dos docentes, foram progressivamente transferidos do docente para o discente através da violência simbólica a que estão submetidos os agentes envolvidos nesse contexto.

Verificou-se ainda a necessidade de uma análise dos currículos Lattes dos discentes que constituem a base desse estudo, sendo assim, levando em consideração o mesmo processo para obtenção dos currículos dos docentes, foram coletados na plataforma do CNPq, os currículos oficiais dos discentes.

Se faz necessária tal análise para verificar se a violência simbólica submetida ao discente produziu efeitos ao longo do programa, refletindo assim em suas dissertações. Sendo assim, foram identificados e coletados 29 currículos Lattes na plataforma, os quais receberam uma codificação similar com a codificação de suas dissertações acrescidos pelo prefixo DISC.

Quadro 4 – Codificação dos currículos dos orientadores, discentes e respectivas dissertações orientadas

Relação dominante/dominado		
Orientador	Dissertação	Lattes Discente
ORIENT1	DISS-01-2018 / DISS-03-2018 / DISS-01-2019 / DISS-04-2020 / DISS-03-2021 / DISS-04-2021 / DISS-01-2022 / DISS-02-2022 / DISS-03-2022	DISC-DISS-01-2018 / DISC-DISS-03-2018 / DISC-DISS-01-2019 / DISC-DISS-04-2020 / DISC-DISS-03-2021 / DISC-DISS-04-2021 / DISC-DISS-01-2022 / DISC-DISS-02-2022 / DISC-DISS-03-2022
ORIENT2	DISS02-2018 / DISS-01-2020 / DISS-06-2020 / DISS-08-2020	DISC-DISS02-2018 / DISC-DISS-01-2020 / DISC-DISS-06-2020 / DISC-DISS-08-2020
ORIENT3	DISS-02-2019 / DISS-03-2019 / DISS-07-2020 / DISS-06-2022 / DISS-07-2022	DISC-DISS-02-2019 / DISC-DISS-03-2019 / DISC-DISS-07-2020 / DISC-DISS-06-2022 / DISC-DISS-07-2022
ORIENT4	DISS-04-2019 / DISS-03-2020	DISC-DISS-04-2019 / DISC-DISS-03-2020
ORIENT5	DISS-05-2019	DISC-DISS-05-2019
ORIENT6	DISS-06-2019	DISC-DISS-06-2019
ORIENT7	DISS-02-2020 / DISS-09-2020 / DISS-01-2021 / DISS-02-2021	DISC-DISS-02-2020 / DISC-DISS-09-2020 / DISC-DISS-01-2021 / DISC-DISS-02-2021
ORIENT8	DISS-05-2020	DISC-DISS-05-2020
ORIENT9	DISS-04-2022 / DISS-05-2022	DISC-DISS-04-2022 / DISC-DISS-05-2022

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

O cruzamento das informações se dá a partir da Quadro 4, em que, de acordo com os signos identificados nos currículos de cada orientador se buscará identificar os respectivos signos nas dissertações de seus orientandos, com a finalidade de verificar a influência da violência simbólica sofrida pelo discente ao longo da pós-graduação e em suas dissertações.

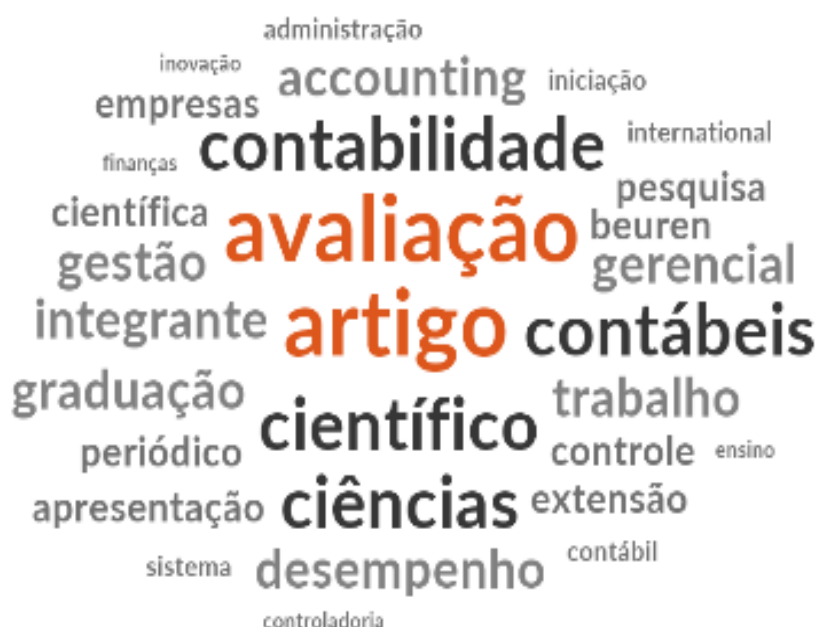
Para a alcançar os objetivos da pesquisa, os dados foram analisados com auxílio do aplicativo NVIVO, o qual é um software desenvolvido para auxiliar na análise de dados qualitativos, sendo que, conforme Gil (2008) e Yin (2016) deve-se considerar que essa ferramenta, assim como outras que possuem essa função e são vulgarmente tratados como softwares de análise de dados qualitativos, não efetuam a análise propriamente dita dos dados qualitativos. De acordo com os autores, embora seja muito útil e utilizado softwares para esse fim, é apenas uma ferramenta de apoio, visto que somente gerencia o processamento de dados, pois na análise qualitativa o ser humano continua sendo

fundamental.

Dessa forma, os arquivos foram transferidos para o software em que foram classificados em três casos distintos, sendo eles denominados de Dissertações, Lattes Discentes e Lattes Docentes respectivamente. Os arquivos com a denominação inicial DISS, assim como os de denominação inicial DISC-DISS, receberam suas classificações associadas aos arquivos de seus respectivos orientadores, denominados com as iniciais ORIENT.

Em seguida, com o fim de identificar os signos correspondentes a Figura 3, foram atribuídos códigos de identificação, sendo que, códigos referem-se a temas que serão identificados nos dados em análise. Sendo assim, criou-se três grupos principais de códigos, sendo eles, *Capital Social*, *Capital Simbólico* e *Capital Cultural*. Criou-se ainda o código *Última atualização Lattes*, o qual foi aplicado nos currículos dos discentes como forma de controle e verificação deles.

Figura 3 – Nuvem de DISC-DISS-01-2020



Fonte: Gerado a partir dos dados da pesquisa.

Nesse momento cabe destacar que o Capital Econômico foi excluído, visto que todos os orientadores seguem uma mesma carreira profissional, em que seus vencimentos possuem diferenças, porém insignificantes para o estilo de estudo que se consolidou, não sendo possível aferir o impacto desse tipo de capital sob os currículos Lattes e sob as dissertações em análise.

O código *Capital Social* recebeu duas sub codificações *a priori* e *a posteriori*, de acordo com o decorrer das análises, sendo essas codificadas como *Livros com pessoas influentes no campo contábil*; *Artigos com pessoas influentes do campo contábil*; *Desenvolvimento de extensão universitária*.

O mesmo ocorreu com o código *Capital Simbólico* o qual ganhou nove subcódigos, sendo eles identificados como *Autor de livros*; *Participação em livros*; *Linhas de pesquisa*; *periódicos em que publicou artigos*;

Prêmios e indicações a prêmios obtidas; Prestígio no campo contábil; Tema da dissertação de mestrado; Tema da tese de doutorado; Tema de artigos publicados.

Já para o código *Capital Cultural*, se atribuiu o subcódigo *Títulos e diplomas*, o qual ganhou uma ramificação a posteriori com a codificação *Doutorado em andamento*, além do outro subcódigo denominado *Instituição de ensino superior*.

Figura 1 - Códigos e subcódigos correspondentes aos signos

Códigos			
Nome	Arquivos	Referências	
Última atualização Lattes	28	28	
Capital Social	0	0	
Livros com pessoas influentes no campo.	2	3	
Extensão Universitária	5	23	
Artigos com pessoas influentes no campo.	6	47	
Capital Simbólico	0	0	
Temas artigos	27	452	
Tema tese doutorado	10	10	
Tema dissertação mestrado	9	9	
Prêmios e indicações obtidos	16	47	
Prestígio do docente no campo	4	14	
Periódicos Artigos	28	502	
Participação em livros	16	53	
Linha de Pesquisa	11	31	
Autor de livros	12	31	
Capital Cultural	0	0	
Títulos e diplomas	10	36	
Doutorado em andamento	5	5	
Instituições de Ensino Superior	12	36	

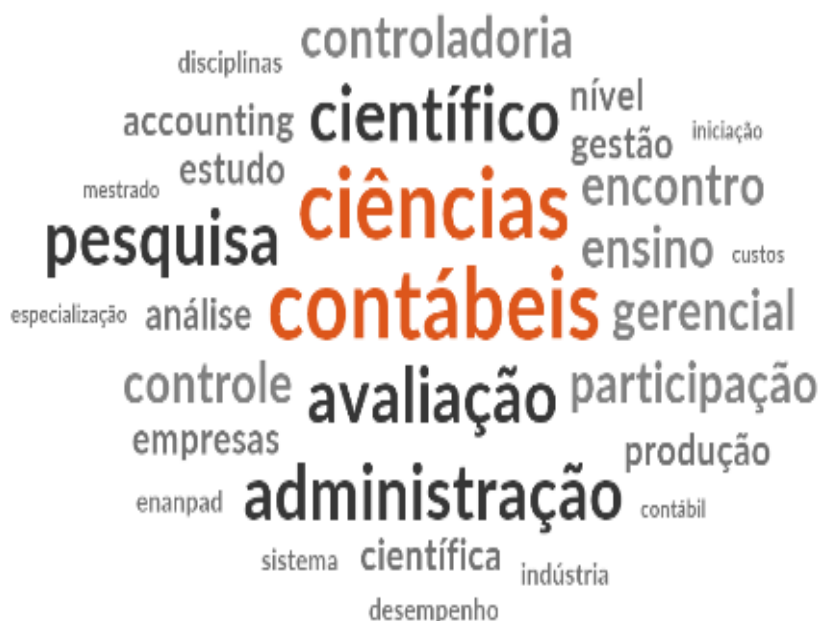
Fonte: Gerado a partir dos dados da pesquisa no software NVIVO.

Em relação às dissertações, essas foram analisadas a partir de seus temas principais e correlacionados com os temas e linhas de pesquisa mais desenvolvidos pelos seus orientadores ao longo de suas carreiras.

Criou-se uma *Nuvem* de palavras com cada Dissertação, assim como com cada um dos Lattes dos docentes e dos discentes, posterior sendo feito um comparativo entre as dissertações e seus orientadores. Para esta visualização na *Nuvem* foram selecionadas as trinta palavras mais frequentes, cinco caracteres, a fim de evitar termos genéricos e destacar os conceitos mais substantivos e temáticos presentes nos textos.

Os critérios foram adotados devido a percepção de que os Lattes possuem um quantitativo muito menor de dados, e nesse contexto, ao aumentar a quantidade de busca de palavras mais frequentes até o limite de trinta, percebeu-se um melhor nível de comparabilidade entre os arquivos cruzados e analisados, conforme o exemplo a seguir, representadas pelas Figuras 2, 3 e 4, em que se comparou os dados do arquivo ORIENT2, arquivo DISC-DISS-01-2020 e arquivo DISS-01-2020, respectivamente:

Figura 2 – Nuvem de ORIENT2 2020



Fonte: Gerado a partir dos dados da pesquisa.

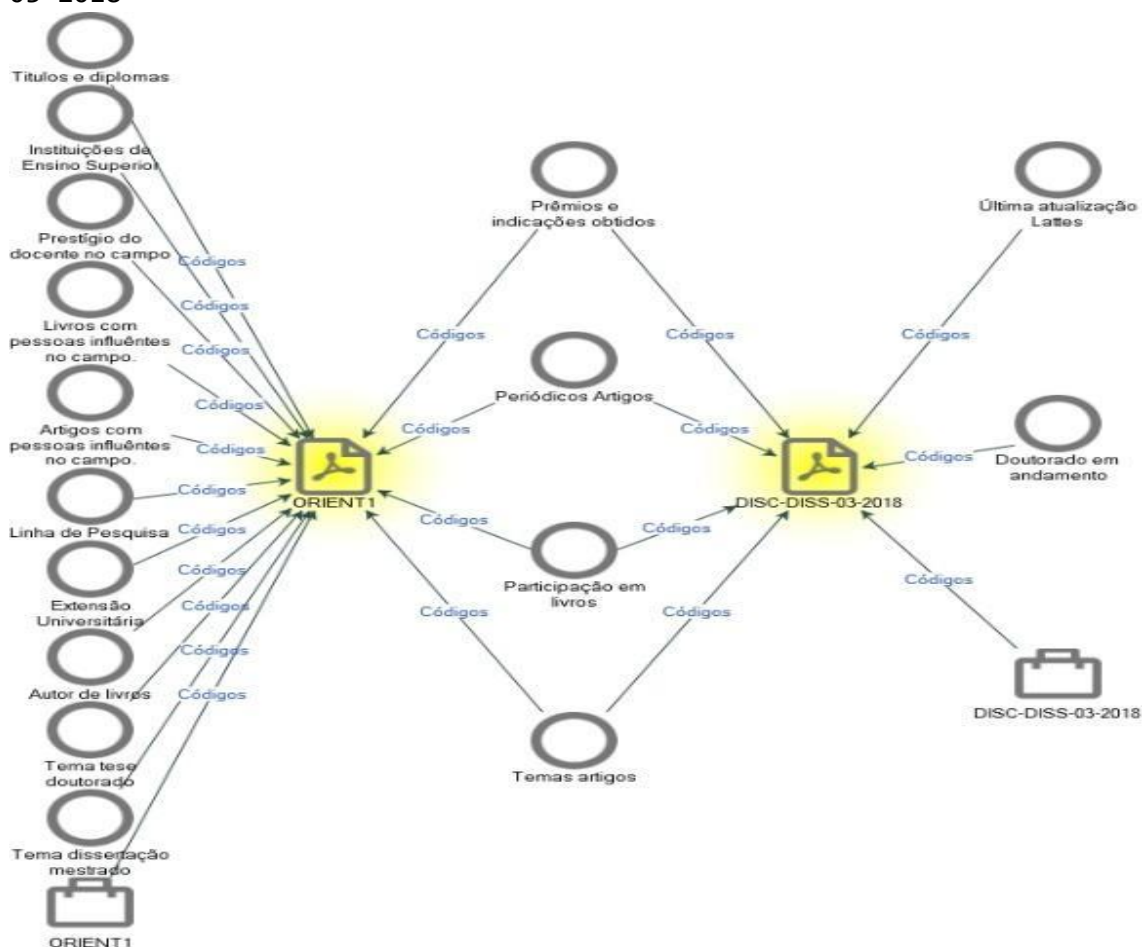
Figura 4 – Nuvem de DISS-01-2020



Fonte: Gerado a partir dos dados da pesquisa.

Uma outra análise feita foi através da criação de diagramas de comparação das codificações atribuídas ao currículo do orientador e do seu orientando, verificando, assim, os momentos em que códigos se coincidem, correlacionando uns aos outros, conforme figura 5, a qual compara o arquivo ORIENT1 ao arquivo DISC-DISS-03-2018.

Figura 5: Diagrama de comparação arquivo ORIENT1 e arquivo DISC-DISS-03-2018



Fonte: Gerado a partir dos dados da pesquisa no software NVIVO.

Nessa técnica de análise é possível verificar que a comparação demonstrou que orientador e orientando efetuaram publicações em conjunto, trabalhando temas comuns e obtendo prêmios referentes ao tema em eventos.

Por fim, foram ainda analisadas as citações do Índice h e i10 dos docentes, por meio da plataforma do Google Scholar, em que é possível verificar as citações de todas as publicações do autor, assim como verificar o Índice h que significa, conforme a plataforma, que esse índice é o maior número h, onde h publicações possuem, no mínimo, h citações. Já o Índice i10 se refere ao número de publicações com no mínimo dez citações.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A partir dos resultados encontrados, observou-se que os orientadores possuem suas titulações *stricto sensu* a nível de doutorado em diferentes IES, sendo que o ORIENT1 e ORIENT2 são egressos da Universidade de São Paulo (USP), ORIENT3 egressa da Universidade Regional de Blumenau (FURB), ORIENT4 e ORIENT5 egressas Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), ORIENT6 e ORIENT8 egressos da

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), ORIENT7 egresso da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS) e ORIENT9 egressa da Universidade Federal do Paraná (UFPR).

Verificou-se ainda que o ORIENT3, ORIENT4 e ORIENT5 possuem titulação de Pós-doutorado na UNISINOS, Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e Universidade Federal de Minas Gerais, respectivamente. Nota-se ainda que a ORIENT4, ORIENT5, ORIENT6 e ORIENT8, não possuem suas formações no campo das Ciências Contábeis, sendo eles graduados em outras áreas das ciências sociais aplicadas, assim como suas titulações *stricto sensu*, as quais serão identificadas em momento oportuno dessa pesquisa.

Os resultados das análises sobre o ORIENT1 demonstram que ele possui bem definido seu capital acumulado do campo contábil a linha de pesquisa voltada aos Usos das Tecnologias da Educação; Contabilidade Aplicada ao Setor Público; Gestão da Informação Contábil nas Empresas, sendo que sua tese de doutorado, a qual foi realizada na USP, teve como tema central as Tecnologias da Educação voltadas ao processo de aprendizagem no ensino superior. Durante a geração da *Nuvem* de palavras se mostrou notória a violência simbólica exercida por esse docente sobre seus orientandos. Das nove dissertações as quais o docente orientou, foi possível identificar na *Nuvem* gerada a palavra *Tecnologia* em quatro dissertações. Percebe-se que apesar da Capes exigir esse alinhamento, nem sempre isso é feito na prática, em função das preferências do docente.

As palavras *Aprendizagem* e *Ensino* aparecem juntas em seis dissertações analisadas, as quais incluem as quatro dissertações que possuem a palavra *Tecnologia*.

Dessas nove pesquisas orientadas pelo ORIENT1, apenas uma está voltada para a contabilidade aplicada ao setor público, a qual constitui uma das linhas de pesquisa foco do docente, porém, já a algum tempo, de acordo com as análises de seu currículo, não representam o atual estado da arte desse docente, o qual tem se focado mais as outras duas linhas de pesquisa citadas.

Dos resultados advindos da análise dos diagramas de comparação dos currículos Lattes do ORIENT1 e seus orientandos, foi possível verificar que dos nove discentes orientados, apenas a DISC-DISS-03-2018 está com seu doutorado em andamento, de acordo com a análise, sendo realizado no programa em Educação em Ciências.

Com relação ao Capital Social do ORIENT1, verificou-se a existência de artigos publicados com pessoas influentes do campo, assim como programas de extensão universitária, os quais aproxima o docente a sociedade por meio de projetos específicos no campo contábil (Bourdieu, 2014; Costa, 2016; Grenfell, 2018), mas é no capital simbólico que o docente se destaca.

O Capital Simbólico formado pelo ORIENT1 possui um total de dezoito livros em que figura como autor, dez como participante com capítulos, cento e quinze artigos científicos publicados e outros cinco

artigos aprovados para publicação em periódicos e vários prêmios e indicações a prêmios.

Ao analisar esse Capital Simbólico por meio dos diagramas de comparação, foi possível identificar um total de trinta e nove artigos publicados em conjunto com seus orientandos, todos alinhados com as linhas de pesquisa constituintes do Capital Simbólico desse orientador. Torna-se necessário destacar que o DISC-DISS-01-2019 publicou vinte e um artigos em conjunto com o docente, com temas sempre alinhados ao Capital acumulado do docente (Catallani, 2018).

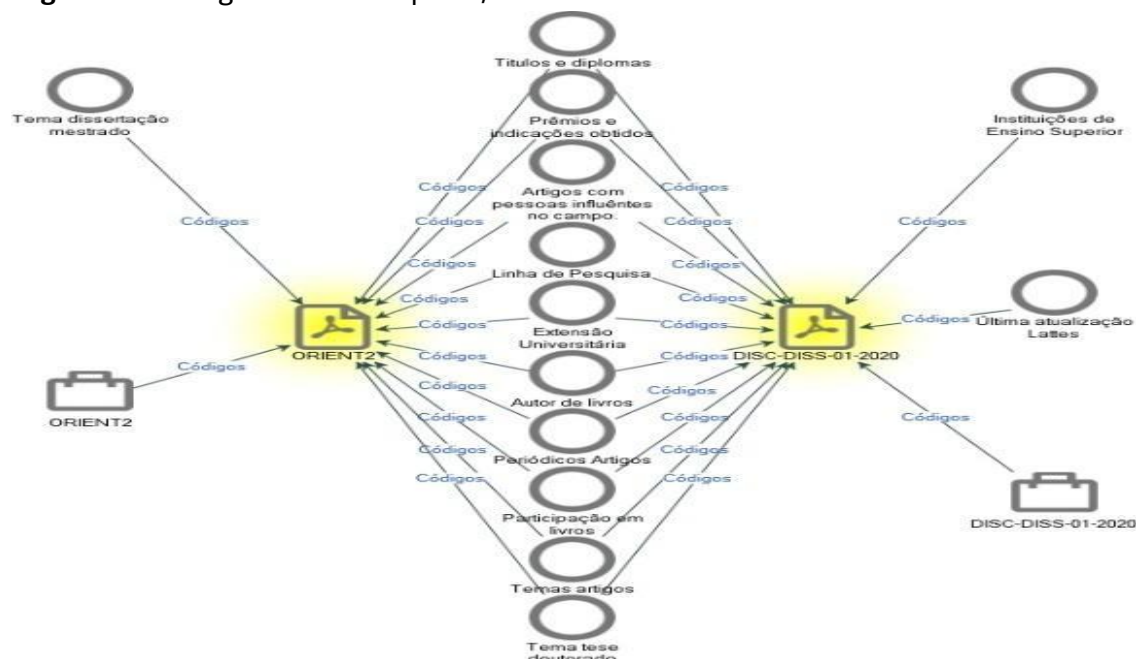
Ainda se observa que o DISC-DISS-03-2018 possui participações com capítulos de livros escritos com o ORIENT1. O discente DISC-DISS-01-2019 possui capítulos de livro publicados com o orientador e aparece ainda como coautor de um dos livros de autoria do docente e o DISC-DISS-04-2020 também figura como coautor em um dos livros do orientador analisado. Com as análises verificou-se, ainda, que dois discentes do ORIENT1 não realizaram publicações de artigos em periódicos até o momento, sendo que ambos defenderam suas dissertações no ano de 2022. Os diagramas de comparação desses discentes em relação ao ORIENT1 não retornaram vínculos, ficando ambos totalmente dispersos do orientador.

Os resultados das análises da ORIENT2 demonstram que possui bem definido seu capital acumulado do campo contábil as linhas de pesquisa voltada à Educação, Ensino e Pesquisa em Contabilidade e Administração; Controle Gerencial nas Organizações, sendo que sua tese de doutorado, tendo como tema central o Controle Gerencial e Inovação Tecnológica.

Para a análise por meio da geração da *Nuvem* de palavras foi possível notar a violência simbólica exercida por esse docente sobre seus orientandos (Stoer, 2008). Das quatro dissertações em que a docente participou como orientadora, foi possível identificar na *Nuvem* gerada as palavras *Controle Gerencial* em todas as quatro dissertações. As palavras *Empresa; Gestão; Organizacional; Organização*, aparecem nas dissertações analisadas.

Dos resultados advindos da análise dos diagramas de comparação dos currículos Lattes da ORIENT2 e seus orientandos, foi possível verificar que dos quatro discentes orientados, o DISC-DISS-01-2020 ingressou e concluiu o doutorado, o qual foi realizado em programa do campo contábil. De acordo com constatado em seu currículo, o tema de seu doutorado foi na linha de pesquisa em Controle Gerencial.

As análises sobre esse discente inferem que o mesmo se destaca em comparação aos demais egressos do programa em análise, sendo o único a já ter concluído o doutorado e possuindo seu diagrama de comparação com o maior número de vínculos em consonância com a ORIENT2, demonstrado na Figura 6.

Figura 6: Diagrama de comparação ORIENT2 e DISC-DISS-01-2020

Fonte: Gerado a partir dos dados da pesquisa no software NVIVO.

A análise dos diagramas de comparação se demonstrou, em média, com um certo padrão semelhante com a Figura 5, não sendo verificado nenhum outro padrão semelhante ao diagrama da Figura 6. Dessa forma, se fez uma análise mais detalhada deste caso, em que foi possível constatar, a partir da análise de suas de publicações indicativos que demonstram essa disparidade com os demais egressos do programa em análise.

Ao se analisar as Citações, Índice h e Índice i10 da ORIENT2, verificou-se que ela detém mais citações e melhores índices dos docentes do programa. Verificou-se que tais índices podem ser elevados devido, além do Capital Simbólico e Cultural que a docente possui, um expressivo capital social, se manifesta pelas relações acadêmicas estabelecidas com pesquisadores de destaque no campo científico da contabilidade. Estas conexões com autores amplamente citados, líderes de grupos de pesquisa consolidados e editores de periódicos reconhecidos corroboram para o aumento da visibilidade e impacto das produções na orientação, refletindo diretamente em seus indicadores bibliométricos no campo científico contábil (Bourdieu, 2014; Costa, 2016; Grenfell, 2018)."

A ORIENT2 é a docente do programa que mais possui publicações que realçam influência do capital social, ao controle do poder científico do campo contábil do país, constatado através do elevado grau de publicações e consequentemente de citações identificadas (Bourdieu, 2014), assim como elevados Índice h e Índice i10 desses dominantes do campo científico contábil.

Nesse sentido foi possível observar que, o ORIENT2 pesquisa e publica em conjunto com pessoas de elevado prestígio no campo, tendo em seu grupo de pesquisas o DISC-DISS-01-2020, formador de um novo Capital Social, o qual já formou um Capital Cultural e Simbólico, e que, consequentemente, acaba por se destacar dos demais (Roumbanis, 2018).

Das demais análises da ORIENT2 e seus orientandos, foi constatado que dois deles estão próximos do que se pode chamar de padrão da análise, o qual consiste em publicações de artigos, participação em livros e prêmios de destaques em eventos. Apenas uma das orientandas não obteve qualquer destaque, tendo seu diagrama de comparação vínculo algum com a ORIENT2.

As análises sobre a ORIENT3 retornaram como resultados a demonstração possui bem definido seu capital acumulado do campo contábil a linha de pesquisa voltada à Educação, Ensino e Pesquisa em Contabilidade; Controladoria e Controle Gerencial, sendo que sua tese de doutorado, foi realizada na FURB, tendo como tema central a controladoria.

A partir da geração da *Nuvem* de palavras não foi possível notar o exercício de uma violência simbólica por parte dessa docente sobre seus orientandos. Das cinco dissertações em que a docente participou como orientadora, foi possível identificar em comparação a *Nuvem* gerada as palavras *Gestão* e *Avaliação* em apenas uma das dissertações.

Em uma análise sob as dissertações, verificou-se que das cinco orientações, foram produzidas duas dissertações voltadas para a linha de pesquisa em controle gerencial e três voltadas para a área de ensino e pesquisa sobre temas um pouco diversos uns dos outros, sendo apenas possível identificar uma inclinação recente para a área do ensino e pesquisa do campo científico contábil.

Seguindo a tendência dos demais docentes, a ORIENT3 compartilha com três de seus orientandos participações em livros, artigos publicados em periódicos e prêmios e indicações a prêmios em eventos da área contábil. Se extrai que dos cinco orientandos, apenas um não obteve qualquer destaque, tendo seu diagrama de comparação vínculo algum com a ORIENT3.

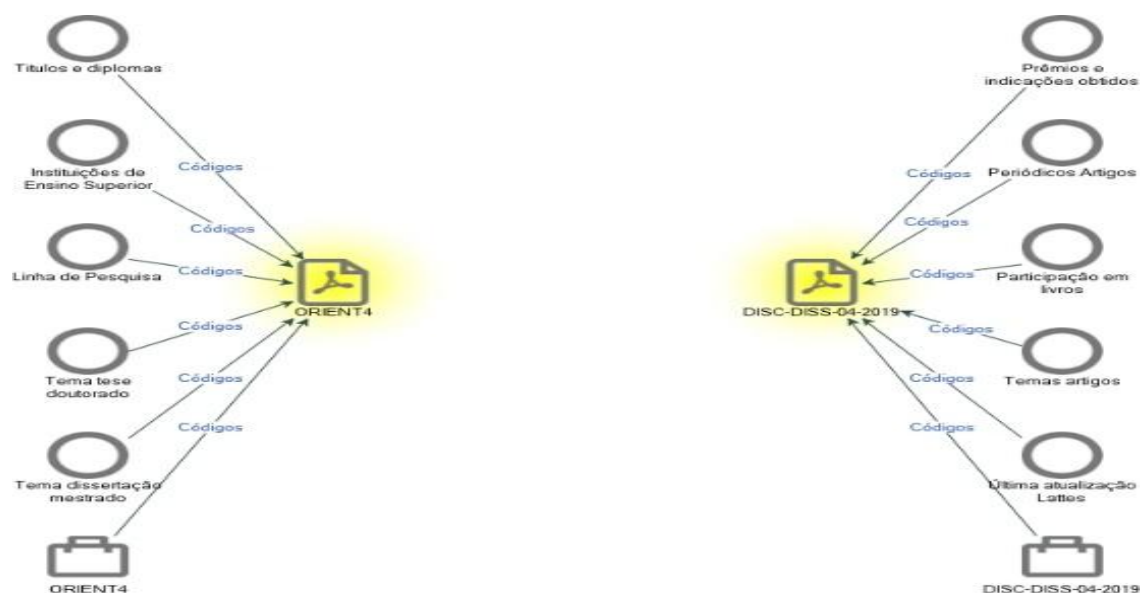
Das análises realizadas é possível notar que a docente possui prestígio no campo científico contábil, com uma estrutura bem sólida de Capital acumulado no campo Costa (2016), porém, o que se percebe é uma indefinição de uma linha de pesquisa mais específica no momento de direcionar seus orientandos. Não foi possível extrair dos resultados dessa análise o exercício de uma violência simbólica aos moldes das análises anteriores.

As análises referentes a ORIENT4, sob as duas orientandas que coube a ela, revelaram uma não aderência das linhas de pesquisa da orientanda com o orientador. Isso pode ter ocorrido pelo fato de a ORIENT4 não fazer parte do campo científico contábil, possuindo formação na área da Administração de Empresas e doutorado em Engenharia da Produção. Suas linhas de pesquisa específicas não se aderem ao programa.

As análises da *Nuvem* de palavras de ambas as dissertações geradas e comparadas não retornaram resultados que se encaixassem, assim como os diagramas, no entanto, ao comparar as *Nuvens* geradas com outras de outros orientadores, verificou-se aderência. A DISS-04-2019 possui mais comparabilidade com a ORIENT4, assim como a DISS-03-2020 possui mais critérios de comparabilidade com a ORIENT3.

Os discentes possuem agregação de Capital Simbólico, com dois artigos publicados em periódicos e uma participação em livro, sendo que a DISC-DISS-04-2019 possui ainda prêmios e indicações a prêmios, no entanto, atualmente, não demonstram destaque no campo científico contábil. As defesas de suas dissertações ocorreram em 2019 e 2020, respectivamente, não apresentando nada mais de relevante no campo contábil até o momento.

Figura 7 – Diagrama de comparação ORIENT4 e DISC-DISS-04-2019



Fonte: Gerado a partir dos dados da pesquisa no software NVIVO.

Os resultados das análises do ORIENT7 demonstram que ele possui bem definido seu capital acumulado do campo contábil a linha de pesquisa voltada ao Controle Gerencial nas Organizações; Educação, Ensino e Pesquisa em Contabilidade e Administração, sendo que sua tese de doutorado, a qual foi realizada na UNISINOS, teve como tema central se encontra voltada ao Ensino e Pesquisa em Contabilidade. Na geração da *Nuvem* de palavras não foi possível verificar um padrão associativo entre a linha de pesquisa do orientador, no entanto, ao se analisar os temas das dissertações dos discentes e as pesquisas recentes do orientador, foi possível verificar duas linhas bem definidas.

A DISS-02-2020 e DISS-01-2021 tratam de investigações acerca dos fatos históricos da contabilidade e seus reflexos atuais, demonstrando serem estudos voltados à linha de pesquisa em Ensino e Pesquisa em Contabilidade. Com relação a DISS-09-2020 e DISS-02-2021, verificou-se se tratar de estudos focados a *Compliance*, seguindo uma linha de pesquisa bem definida em Controle Gerencial.

As análises de currículo do ORIENT7 revelaram um interesse acentuado do docente em temas relativos à História da Contabilidade e ao estudo dos fenômenos da *Compliance* nas organizações, sendo que esse agregado de Capital Simbólico do ORIENT7 se reflete visivelmente nas dissertações de seus orientandos (Costa, 2016; Catellani, 2018; Colle, 2018).

Dos resultados advindos da análise dos diagramas de comparação dos currículos Lattes do ORIENT7 e seus orientandos, foi possível verificar que dos quatro discentes orientados, dois já se encontram com o doutorado em andamento. O DISC-DISS-02-2021 está com seu doutorado em andamento no programa de Contabilidade da UFPR. Na análise das produções desse orientando no atual curso de doutorado, verificou-se um seguimento focado na linha de pesquisa em Controle Gerencial.

A DISC-DISS-02-2020 está com seu doutorado em andamento no programa de Contabilidade da USP. Na análise das produções dessa orientanda no atual curso de doutorado, verificou-se um seguimento focado na linha de pesquisa em Controle Gerencial.

Com relação às análises das DISS-05-2019 a cargo da ORIENT5; DISS-06-2019 a cargo do ORIENT6; DISS-05-2020 a cargo do ORIENT8, se faz necessário apenas informar que seguiram um padrão das análises semelhantes ao ORIENT4, onde se trata de orientadores que não são do campo da Ciência Contábil, tendo as dissertações padrões diversos aos da linha de pesquisa de seus orientadores, mas aderentes às linhas de pesquisa do programa em estudo e de demais orientadores do programa.

Relativo a DISS-04-2022 e DISS-05-2022, a cargo da ORIENT9, essas possuem padrões de análise muito parecidas com as análises feitas sobre as orientações do ORIENT1, ORIENT2 e ORIENT3.

Cabe destacar que, do total de currículos analisados, cinco discentes se encontram com doutorado em andamento e um discente já possui o título de doutor em contabilidade. O currículo discente que se encontra a mais tempo sem atualização, foi atualizado em maio de 2018 e o currículo atualizado mais recentemente se deu no mês de fevereiro de 2023. Do total de currículo discente analisados, quatro foram atualizados em 2023, dezessete em 2022 e os demais entre 2019 e 2021.

CONCLUSÃO

O estudo teve como objetivo evidenciar de que forma a violência simbólica compreendida a partir da perspectiva de *Bourdieu* exercida pelo professor se expressa nas dissertações de um programa de pós-graduação *stricto sensu* em contabilidade de uma IES Federal do Sul do Brasil, em que para evidenciar a violência simbólica exercida pelo orientador docente, foi lançado os olhares para uma análise qualitativa das dissertações produzidas pelos mestrandos, utilizando como instrumento de investigação critérios de avaliação do capital acumulado do docente elaborado com base nas obras de (Bourdieu, 2014; Costa, 2016; Grenfell, 2018).

Os resultados apontaram a existência de uma violência simbólica estruturada principalmente pelos docentes identificados como ORIENT1, ORIENT2 e ORIENT3, a medida que é possível identificar fortes traços de seus capitais acumulados nas produções científicas e até mesmo na vida acadêmica e profissional de seus orientadores. Como exemplo é possível citar o docente ORIENT1 e seus orientandos identificados como DISC-DISS-03-2018 e DISC-DISS-01-2019, em que a primeira já se encontra cursando doutorado no programa de Educação em Ciências, sendo a área da

educação uma das linhas de pesquisa mais fortes desse orientador, e o segundo sendo um dos egressos com mais publicações de artigos em periódicos, resultando 21 trabalhos.

Quanto a docente ORIENT2, se destaca o DISC-DISS-01-2020 o qual já se encontra com o título de doutor em contabilidade e que possui um capital simbólico relevante, alinhado com as pesquisas da ORIENT2, demonstrando de forma notória toda a violência simbólica a que foi exposto, sendo possível ainda perceber em suas pesquisas traços característicos do capital cultural advindos da ORIENT2.

Os temas de interesse de pesquisa do ORIENT7 se destacam nas pesquisas de seus orientandos, demonstrando assim uma das formas como a violência simbólica se expressa nas dissertações analisadas desse orientador, o qual possui visível interesse nos temas que tratam sobre história da contabilidade e *Compliance*, tendo o ORIENT7 orientado quatro dissertações sendo notório que duas trataram sobre temas voltados à história da contabilidade e dois sobre *Compliance*.

Nesse contexto, conclui-se que a violência simbólica se expressa nas dissertações principalmente nos temas escolhidos pelos discentes, os quais se demonstram visíveis, em um comparativo das dissertações produzidas por discentes orientados por professores do campo científico contábil, os quais seguem o linear de temas de preferência de seus orientadores.

Dessa forma torna-se perceptível que a violência simbólica se expressa através dos temas de pesquisa de interesse de seus orientadores, pois, dizer que o programa possui uma linha de interesse voltada para o ensino e pesquisa em contabilidade e outra linha de pesquisa voltada ao estudo de Controle Gerencial deixa um campo de estudo bem amplo de certa forma, mas na medida que se identifica estudos feitos por discentes alinhados com os estudos de visível interesse de seus orientadores, demonstra que a violência simbólica está presente e se expressa, principalmente, nos temas escolhidos para serem estudados (Bourdieu, 1992b; 2013).

Que a violência simbólica existe nos programas de pós-graduação *stricto sensu* no Brasil, pois, partindo da premissa de que, como regra os programas de pós-graduação oferecidos nas Instituições de Ensino Superior do país, existem linhas de pesquisa pré-definidas em que o discente deve, obrigatoriamente, optar, devendo produzir uma pesquisa a qual tenha, necessariamente, que se aderir a essas linhas de pesquisa do programa, resultando em uma dissertação alinhada ao programa, prevalecendo o exercício de uma violência simbólica. Além disso, o alinhamento com o docente orientador, acaba por se tornar necessário.

Essa afirmação se apoia primordialmente na teoria *Bourdieuiana*, a qual afirma que toda ação pedagógica se constitui em uma violência simbólica, na medida que constitui a imposição de um arbitrário cultural das classes dominantes (Stoer, 2008; Roumbanis, 2008; Catellani, 2018; Colle, 2018; Grenfell, 2018; Tomlinson; Enders; Naidoo, 2018).

Sendo assim, o objetivo desse estudo foi evidenciar de que forma essa violência se expressava nas dissertações desse programa, o que foi alcançado por meio, dos resultados que apontam o forte alinhamento de discente aos interesses de pesquisa do orientador, apesar de algumas limitações ocorridas, tais como, currículos de discentes não atualizados e tempo para elaboração da pesquisa limitado e conteúdo para análise muito extenso.

Como contribuição pode-se relatar que o poder simbólico do docente orientador serve como um meio de colaborar com os programas de pós-graduação no sentido de atender às exigências das entidades avaliadoras, como a CAPES, pois permite um maior alinhamento das propostas dos programas com aquilo que é gerado pelos discentes. Por outro lado, a violência simbólica produzida pelos docentes, pode limitar o crescimento e a formação de novos pesquisadores que se disponham a realizar pesquisa fora do capital simbólico de seus orientadores, limitando assim, a abrangência de pesquisa na área.

Como as implicações práticas, nos resultados do presente estudo permitem que os programas de pós-graduação em contabilidade possam discutir com mais profundidade esse tema, para verificar se as linhas de pesquisa proposta convergem com os interesses de pesquisa dos docentes do programa, bem como, atendam às necessidades de pesquisa para a área contábil no Brasil.

Por fim, o estudo não fornece uma resposta direta sobre qual prática pedagógica seria não violenta ou qual deve ser o papel do orientador. Para abordar essas questões, é importante considerar a complexidade do contexto acadêmico e a teoria de Pierre Bourdieu. A violência simbólica, conforme definida por Bourdieu, está intrinsecamente ligada à reprodução das estruturas de poder e dominação cultural. Portanto, a eliminação completa da violência simbólica pode ser desafiadora, uma vez que as relações de poder são inerentes a muitos sistemas educacionais e sociais discutidos no referencial teórico deste estudo.

No entanto, é possível trabalhar para minimizar os efeitos da violência simbólica e promover práticas pedagógicas mais inclusivas e igualitárias, tais como, os programas de pós-graduação podem incentivar uma variedade de temas de pesquisa, em contrapartida propor às linhas de pesquisa estabelecidas, permitindo maior liberdade de escolha e promovendo uma pesquisa mais diversificada.

Contudo, os orientadores podem seguir uma abordagem mais oriunda, que promova a autonomia dos discentes na escolha de seus temas, direcionando os discentes a explorarem suas próprias paixões pessoais e acadêmicas. Conforme os dados considerados na pesquisa, a elevada taxa de coautoria entre orientadores e orientandos, e a repetição de referenciais teóricos limitados, sugere que a violência simbólica não é explícita, mas se manifesta quando há submissão inconsciente a estruturas de poder legitimadas, quando o agente de menor capital tende a internalizar os interesses dos dominantes, sem perceber como imposição segundo Bourdieu (1990; 1991), uma forma de violência simbólica no processo de orientação acadêmica.”

Encorajar os discentes a desenvolverem uma consciência crítica em relação à influência de seus orientadores e à estrutura acadêmica em que estão inseridos, para que possam tomar decisões mais informadas sobre suas trajetórias de pesquisa, também pode ser adotada para promover práticas pedagógicas mais inclusivas e igualitárias.

O papel do orientador, portanto, deve ser o de guiar e apoiar o desenvolvimento acadêmico dos discentes, sem impor seus próprios interesses de forma coercitiva, tornando-se facilitadores do crescimento intelectual dos discentes, ajudando-os a encontrar seu próprio caminho na pesquisa acadêmica e a contribuir para a diversidade e inovação na área de estudo.

Para futuras pesquisas sugere-se efetuar entrevistas com os discentes e com os docentes, além de uma análise aprofundada da totalidade dos artigos científicos produzidos pelos discentes em uma comparação com a produção científica de seus orientadores.

REFERÊNCIAS

AMIR, M.; RAHMAN, F.; ANRIADI, F. Instruments of symbolic violence in George Orwell's *Animal Farm*. **Journal of Language Teaching and Research**, v. 13, n. 4. p. 826-833, 2022. <http://dx.doi.org/10.17507/jltr.1304.16>.

AZIZ, A. A history of symbolic violence: a spatial temporal exploration of the cultural capital legacy of bengali pedagogy. **Sociological Bulletin**, v.71, n.1, p.41-61, 2022. <https://doi.org/10.1177/00380229211063151>.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Tradução: Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 2004.

BOURDIEU, P. **La Distinction: Critica sociale du jugement**. Paris: Les Éditions de Minuit, 1979.

BOURDIEU, P. **Sociologia**. Tradução de Paula Montero e Alicia Auzmendil. São Paulo: Ática, 1983.

BOURDIEU, P. **Choses dites**. Paris: Les Éditions de Minuit, 1987.

BOURDIEU, P. Social space and symbolic power. **Sociological theory**, v.7, n.1, p.14-25, 1989.

BOURDIEU, P. **Reproduction in education, society and culture**. Translated by Richard Nice. Palo Alto: Stanford University Press, 1990.

BOURDIEU, P. **Language and symbolic power**. Boston: Harvard University Press, 1991.

BOURDIEU, P. **The logic of practice**. Translated by Richard Nice. Palo Alto: Stanford University Press, 1992a.

BOURDIEU, P. **O poder simbólico**. Tradução de Fernando Tomaz. Rio de Janeiro: Bertrand, 1992b.

BOURDIEU, P., WACQUANT, L. J. D. **An invitation to reflective sociology**. Chicago: University of Chicago Press, 1992.

BOURDIEU, P. **Masculine domination**. Stanford University Press, 2001.

BOURDIEU, P. **Os usos sociais da ciência: por uma sociedade clínica do campo científico**. Tradução de Denice Barbosa Catani. São Paulo: Editora UNESP, 2004.

BOURDIEU, P. **Homo Academicus**. Tradução de Ione Ribeiro Valle; Nilton Valle. (2ª ed). Florianópolis: Ed. da UFSC, 2013.

BOURDIEU, P. **A dominação masculina**. Tradução de Maria Helena Kühner. (18ª ed). Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2020.

BOURDIEU, P.; PASSERON, J. C. **Reproduction in education, society and culture** (Vol. 4). Sage, 1977.

BOURDIEU, P.; PASSERON, J. C. **A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino**. Tradução: Reynaldo Bairão. (7ª ed). Petrópolis: Vozes, 2014.

CATELLANI, V. T. F. **O campo acadêmico em contabilidade no Brasil: um olhar dos(a) doutores(as) titulados(as) pelo Programa Multiinstitucional e Inter-regional UnB, UFPB e UFRN**. (Dissertação Mestrado). Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil, 2018.

COLLE, F. E. S.; SILVA, S. C. **Liberdade aos cativos de uma identidade neoliberalmente arbitrada! Munindo a luta simbólica para a reapropriação do poder de constituição das identidades do docente e do (futuro) contador: caminhos para formação continuada dos professores de ciências contábeis**. USP International Conference in Accounting, 19. São Paulo. Anais [...] São Paulo, 2018.

COSTA, F. **A presença do homo academicus na contabilidade: um olhar bourdieusiano sobre o contexto social do desenvolvimento da produção científica contábil brasileira**. (Tese de Doutorado). Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil, 2016.

CREANEY, S.; BURNS, S. Freedom from symbolic violence? Facilitators and barriers to participatory practices in Youth justice. **Youth Justice**, 2023. <https://doi.org/10.1177/14732254231156844>.

FIRAT, A. F. Violence in/by the market. **Journal of Marketing Management**, v.34, n.11-12, 1015-1022, 2018.

FOUCAULT, M. **Power/Knowledge: Selectef Interviews and Other Writings, 1972-1977**. Brighton: Combine Press, 1980.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

Gil, R. Quebrando o silêncio. **Sigilo e Silêncio no Processo de Pesquisa: Reflexões Feministas**, v.228, 2010.

GRENFELL, M. **Pierre Bourdieu: conceitos fundamentais**. Tradução: Fábio Ribeiro. Petrópolis: Vozes, 2018.

JOURDAIN, A.; NAULIN, S. **A teoria de Pierre Bourdieu e seus usos sociológicos**. Tradução: Francisco Morás. Petrópolis: Vozes, 2017.

HOMERO JUNIOR, P. F. A constituição do campo científico e a baixa diversidade da pesquisa contábil brasileira. **REPEC – Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**. v. 11, n. 3. p. 314-328, 2017. <http://dx.doi.org/10.17524/repec.v11i3.1565>.

KAMALI, M. **Neoliberal securitisation and symbolic violence: silencing political, academic and societal resistance**. Uppsala: Palgrave Macmillan, 2021. <https://doi.org/10.1007/978-3-030-71210-5>

KNIGHTS, D.; CLARKE, C. A. It's a bittersweet symphony, this life: Fragile academic selves and insecure identities at work. **Organization Studies**, v.35, n.3, p.335-357, 2014.

LAKOMSKI, G. On agency and structure: Pierre Bourdieu and Jean-Claude Passeron's theory of symbolic violence. **Curriculum inquiry**, v.14, n.2, p.151-163, 1984.

MARTINS, G. A.; THEÓPHILO, C. R. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2018.

ROUMBANIS, L. Symbolic violence in academic life: a study on how junior scholars are educated in the art of getting funded. **Minerva - A review of science, learning and policy**, v.57, p.197-218, 2018. <https://doi.org/10.1007/s11024-018-9364-2>

SAATCIOGLU, B.; OZANNE, J. L. Moral habitus and status negotiation in a marginalized working-class neighborhood. **Journal of Consumer Research**, v.40, n.4, p.692-710, 2013.

STOER, S. R. A genética cultural da “reprodução”. **Revista Educação, Sociedade & Culturas – ES&C**, v.26, p.85-90, 2008. <https://doi.org/10.34626/esc.vi26>.

THOMPSON, C. J. **Consumer research in the age of neoliberal discontinuities: Incitements to intellectual edgework**. ACR North American Advances, 2017.

TOMLINSON, M.; ENDERS, J.; NAIDOO, R. The teaching excellence framework: symbolic violence and the measured market in higher education. **Journal Critical studies in education**, v.61, p.627-642, 2018. <https://doi.org/10.1080/17508487.2018.1553793>.

YIN, R. K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim**. Tradução de Daniel Bueno. Porto Alegre: Penso, 2016.

VASSILOPOULOU, J.; OZBILGIN, M.; GROUTSIS, D.; KELES, J. Populism as new in old bottles in the context of Germany: 'Symbolic Violence' as collective habitus that devalues the human capital of turks. **Societies**, v.12, n.45, p.01-16, 2022. <https://doi.org/10.3390/soc12020045>.

VOGT, M.; SILVA, M. Z.; VENTURINI, J. C. (2019). As relações de poder nas pesquisas em contabilidade: uma análise a partir da perspectiva de Foucault e Bourdieu. **Cuadernos de Contabilidad**, v.20, n.49, p.97-111, 2019.

ZWICKwick, D. (2018). No longer violent enough?: Creative destruction, innovation and the ossification of neoliberal capitalism. **Journal of Marketing Management**, 34(11-12), 913-931.

Contato dos autores e da autora:

autor: Paulo Sérgio Gama Macedo
e-mail: psgmacedo13@gmail.com

autora: Juliana Tonello Azevedo
e-mail: jutonelloju@yahoo.com.br

autor: Alexandre Costa Quintana
e-mail: professorquintana@hotmail.com

Manuscrito aprovado para publicação em: 15/10/2024